4.° ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 28 DE AGOSTO DE 1924 — N.° 1041

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O MINISTRO dos Negocios Estrangeiros, depois de ter falado ontem a um redactor do *Diario de Lisboa* sobre a questão da pesca, foi interrogado pelo nosso representante ácerca da questão das reparações, de interesse flagrante para Portugal, encerrada que foi a Conferencia de Londres, com exito de segurança—afirmou-se—para os interesses dos credores da Alemanha.

O ilustre ministro, para quem estes importantes e complexos assuntos são familiares, e que, representando Portugal, fez parte de varias comissões internacionais, logo manifestou ao nosso representante o seu interesse por este assunto. E o jornalista «sentiu» que o seu interesse não correspondia apenas a uma afirmação vaga de ministro dos Estrangeiros.

Disse-nos, em resumo, s. excelencia:

—Ligo a este assunto, a este sim, uma importancia primacial. E o país tem de ser esclarecido e nesse proposito me encontro. Mandei vir de Londres o sr. dr. Alberto Navarro, que, representando o nosso país, fez parte da terceira comissão na Conferencia, que era justamente a que se ocupava das reparações. Vou estudar o relatorio dos nossos representantes. E armado com informações e todos os elementos relativos á questão, hei-de chegar a conclusões definitivas ácerca do estado em que o assunto está para o interesse nacional. Em Portugal, este assunto tem estado «estagnado». E' necessario agita-lo. Dá-lo a conhecer ao país. Isto se está preparando. Oficiei ao Ministerio das Finanças para fazer reunir a comissão dos bens do inimigo. Vou reunir a comissão executiva do Tratado de Paz. Ha-de realisar-se uma reunião conjunta. Espero com muito interesse o relatorio do sr. embaixador em Londres e a presença, em Lisboa, do nosso consul em Paris.

—Julga v. excelencia que Portugal lucrou com os resultados que foram obtidos em Londres?

—Assim o creio, e para precisar esses resultados uma ou duas semanas me bastarão.

* * *

POR especial deferencia para com o *Diario de Lisboa*, na ausencia do nosso critico, firma a nossa cronica taurina de hoje, que publicamos na terceira pagina, o distinto medico e ardente «aficionado» sr. dr. Mota Cabral.

O nosso querido camarada Rogerio Perez que regressou hoje de Espanha ocupar-se ha ámanhã, detalhadamente, do festival de Zumaya (Guípuzcúa) e de Juan Belmonte que ali foi colhido por um toiro de Perez Tabernéro, ao tourear de capote, recebendo um «puntazo» na ingle.

* * *

LEMOS em *O Mundo* que fechou o Jardim Botanico, por falta de recursos indispensaveis para poder estar franqueado ao publico, um retiro ameno frequentado por pessoas amigas das arvores e dos seus pensamentos melancolicos. Como hoje poucos são os que apreciam a solidão — quem gosta de encontrar-se a sós consigo? — quasi ninguem deu por tal. A pouco e pouco, o nosso unico campo de distração será a rua.

* * *

REUNEM-SE hoje, num jantar de despedida da actual sessão legislativa, os cronistas parlamentares dos jornais diários de Lisboa e Porto, devendo assistir tambem o almoxarife do Congresso da Republica.

Goethe

A Alemanha celebra hoje o 175.° aniversario do nascimento de Goethe—o poeta que mais intimamente sentiu o homem na natureza e a natureza como afirmação duma força divina.

O espirito da Grecia renasceu nele, que nunca se fatigou de buscar a belesa, fazendo dele o interprete do universo.

Amou a verdade na sciencia, na arte, na filosofia e no culto da sua propria consciencia. O fogo romantico em que se consumiu Schiller e Novalis levemente o perturbou.

O seu romance de amor com Carlota, futura esposa do seu amigo Kestner, ensinou-lhe como o amor conduz ao desespero.

Analisou-se, estudou-se e curou-se.

No *Werther*, ele confessa-se para purificar o seu ser, vencendo a desordem da paixão que o prendia a um destino tumultuario e inferior.

Esta sua primeira experiencia, logo após os vinte anos, deu-lhe a compreensão da existencia que o poeta deve aceitar não como um fardo ou uma pena, mas sim como uma materia prima que é necessario trabalhar com fé e entusiasmo, extraindo do sofrimento o orgulho de dominar e vencer.

Muitos dos seus contemporaneos deixavam-se enfeitiçar pela duvida que a pouco e pouco os consumia, enfraquecendo-os como naufragos que, agarrados a uma fragil esperança, iam pactuando com o Nada.

Goethe decretou para si o estado olimpico, a serenidade do homem que conhece a aparencia das coisas, mas que paira sobre elas como uma aguia sobre um rebanho de timidas ovelhas.

S. João diz no seu livro impenetravel:

— «No principio era o Verbo». —

Mefistofeles emenda:

— «No principio era a Acção». —

Goethe, que encontrara nos gregos os mestres infatigaveis do espirito, decidiu combater a inercia como um vicio mortal.

As suas cartas formam cincoenta volumes. Que assuntos versa ele em tantas paginas animadas por uma vida que parece multiplicar-se, á maneira que se prodigalisa?

Todos os que podem preocupar um genio que faz do amor um nobre acto do pensamento e do pensamento um profeta do misterio.

No *Apresendisado de Wilhelm Meister*, 2.° livro, apresenta as suas ideias sobre educação, para nos demonstrar, numa intuição brilhante da doutrina evolutiva, que a escola tem de ensinar e formar a juventude, desenvolvendo e aperfeiçoando os seus dotes naturais.

Na *Ifigenia, Goetz von Berlichingen* e *Hermano e Dorotêa*, ele afirma a sua concepção de que o movimento, quer tragico, quer sentimental ou poetico é um elemento indispensavel da perfeição que se conquista, mesmo quando a morte nos convida a transpor as limitações dos sentidos.

Quem queira conhecer Gœthe, na plena harmonia do seu estro, ha de ler, meditar e profundar o *Fausto*—obra que começou aos vinte e cinco anos e terminou depois dos oitenta.

Nada mais desconcertante que a sua composição que, á primeira vista, se apresenta irregular, tumultuaria, labirintica como uma especie de Rif montruoso, sem uma sombra sequer de unidade.

A maior parte dos seus tradutores, inclusivé o nosso Castilho, ignoraram a sua linha de formação e a ideia mãe que a firma e levanta como uma especie de Capitolio.

Houve mesmo já um critico o qual sustentou que no *Fausto* tudo são episodios dum drama grandioso que o seu autor não ousou acabar.

Este juizo erroneo está condenado.

O *Fausto* é, depois da queda de Prometheu, o maior esforço dum escritor que quiz percorrer o vasto ciclo da razão humana — nas suas crenças, nas suas revoltas e nas suas crises de misticismo e delirio amoroso.

A lenda do doutor Fausto esboçou-se durante a Reforma. Á principio ele foi tido como um homem que teve contractos com o Diabo: percorria as cidades e as aldeias cheio de ironia e de maldade, bebado, blasfemo, cinico, debochado, frequentador de tabernas e de encrusilhadas.

O seu verdadeiro nome era George Sabelicus.

Fôra professor em Kreuznach. Melanchton expulsou-o de Wittenberg. Luthero, que lhe deu guarida algum tempo, afastou-se dele, cobrindo-o de maldições.

Foi depois da sua morte que a fantasia popular o transformou em mago e feiticeiro, servo de Satan e bandoleiro de almas,

Em Leipsig, o seu nome fazia empalidecer os namorados, ao passarem diante da locanda em que provocára Deus, desafiando-o a percorrer sósinho e sem susto, o reino das sombras.

Spiess e Widmann ocuparam-se dele, escrevendo-lhe a sua cronica lendaria.

Marlowe fe-lo heroi dum drama celebre, tratando de o rehabilitar, mas sem coragem para o defender do Inferno.

Lessing é que lhe cria os verdadeiros pergaminhos: o dr. Fausto preocupa-se com os enigmas do universo e desta ansia brota a sua pecaminosa aventura.

Gœthe torna-o alvo de uma terrivel conjura tramada entre o Senhor e Mefistofeles e depois entre Mefistofeles e Fausto. Este adquirira toda a sciencia do seu tempo, mas quedara insaciado. Interroga o Espirito da Terra para obter o conhecimento do ser. Fica na mesma—solitario, sombrio e ambicioso.

Surge Mefistofeles—felino, ironico, fino, arguto e irresistivel.

Fausto finge que se enleia na sua astucia. Negoceia a sua alma, mas impõe uma condição:

—«Se alguma vez eu puder dizer ao instante que passa:—Oh! detem-te! Como tu és belo!—então enlaça-me e arrasta me para o Abismo.»

Este instante nunca chegou, porque a Desilusão fizera de Fausto um eterno descontente.

Nem os beijos de Margarida o seduziram completamente.

Gœthe salva o seu heroi das garras do Mal, visto que tanto a sua inteligencia como seu coração nunca se corromperam.

O SR. coronel Morais Sarmento deu hoje posse do logar de Director interino da Aeronautica ao capitão aviador sr. José Lopes Correia de Matos.

Será feita por toda esta semana a reorganisação da nossa quinta arma, regressando a ela todos os oficiais aviadores que, depois da anistia, foram transferidos para varios regimentos da provincia.

Assim deve ser, tanto mais que na Alfandega estão ha meses, a estragar-se, sem que haja pessoal competente para os remover, algumas desenas de aviões que nos custaram milhares de contos de réis.

* * *

O GENERAL Pershing num discurso que proferiu em Denver (Colorado), depois de se declarar partidario da aplicação do plano Dawes, disse o seguinte:

—«A America não teria saído vitoriosa sem o auxilio dos aliados. No meu parecer, seria logico que os emprestimos facilitados pelos Estados Unidos, após a sua entrada na guerra, não entrassem em linha de conta.»

Esta opinião, apesar de muito autorizada, não encontra apoio nos meios financeiros. Estes querem vencer a guerra duas vezes.

* * *

O SR. Antonio Maria da Silva, entrevistado por um redactor de *O Seculo*, declarou que necessitamos dum governo capaz de governar, reconhecendo que não faltam bons elementos para a sua formação.

Esperamos que, após a queda do actual governo, as suas palavras se confirmem.

Daqui até lá, o sr. Rodrigues Gaspar ainda ha de ter algumas ocasiões de rir-se. E depois disso... é possivel que tambem não lhe falte a alegria.

* * *

POR só agora ter havido conhecimento oficial dum dos relatorios da nossa campanha contra os alemães, na provincia de Moçambique, foi condecorado com a Cruz de Guerra o brilhante escritor da *Tropa de Africa* e ilustre dramaturgo Carlos Selvagem, que nessa campanha tomou parte como tenente de cavalaria.

* * *

O DR. Mario de Martino-Fusio afirma ter encontrado, num convento de Napoles, as obras completas de Tito Livio.

Dos 142 livros que compunham a *Historia Romana*, só eram conhecidos 35.

Se o achado fôr verdadeiro, muito aproveitarão os nossos historiadores da raça eleita que fez a Urbe.

* * *

NOS Estados Unidos, durante o ano economico que terminou em 30 de Junho ultimo, as exportações acusam um *superavit* de 600 milhões de *dollars*, em relação ao ano anterior.

* * *

ENCONTRA-SE na sua casa de Sintra, convalescente de uma grave doença, que o levou ao leito durante alguns dias, o nosso ilustre colega na imprensa e brilhante critico teatral sr. Avelino de Almeida.

* * *

NO seu ultimo livro, Artur Maciel revela-se um contista de merito e um paisagista delicioso. Intitula se *Ritmo de Bilros*. Foi editado pela Companhia Portuguesa Editora.

A língua

XXXIII

Ainda a roupa de franceses

Contam os jornais que certo caso se deu— «... no vagon postal»

Sucede porém que o *vagon*, embora o ouçamos a muita gente, não é português, nem francês, nem inglês.

Os Ingleses tinham e têm o *waggon*, com *w* e dois *gg*, para designar o carro de quatro rodas, ou a carruagem. Os Franceses derivaram dali o *wagon*, ainda com *w*, mas só com um *g*; e nós, os Portugueses tivemos o bom senso de manter um só *g* no vocábulo e mandar o *w* para a Inglaterra, mas vamos repetindo a mesma terminação, (*on*), que não é nada portuguesa, em palavras de acentuação tónica na ultima silaba.

A fórma portuguesa é *vagão*; mas quem prefere a escrita estrangeira á nacional tem de a sublinhar ou grifar, para que bem se veja que o termo não é cá da nossa terra.

* * *

Dizem algumas gazetas que os livreiros — «põem nas vitrines...»

Todos sabem, creio eu, que *vitrine* é forma genuinamente francesa; mas como o termo tende a vulgarizar-se e têm raizes latinas, sempre respeitáveis para nós, cuja lingua é românica, não é pecado adoptá-lo, mas com a condição de o aportuguesarmos, isto é, dizer e escrever *vitrina*, e jamais *vitrine*.

* * *

Menos tolerância merecerá um sinónimo que se atribue á *vitrina* e que parece tentar vulgarizar-se, como se vê da presente estampa:

— «Anda nas montras dos livreiros...»

— «O ultimo concurso de montras...»

Mal por mal, antes mil vezes a *vitrina*, se não preferirem o velho *mostrador*, ou o neologismo *mostruário*, ou qualquer outra coisa seguramente portuguesa.

A *vitrina* tem a recomendá-la o radical do latim *vitrum*; e o radical da *montra* chegou de Paris, e a êle se referia, talvez, o Tolentino, quando, embora o não conhecesse, escreveu:

«Chegou Monsieur de tal,
Quimico em Paris formado.»

O que é preciso é que os nossos vocábulos sejam formados para cá das fronteiras ou tenham ascendencia legal.

* * *

Um apenso ás *cinzas geográficas*, aqui registadas no dia de S. João, advogado da memoria. Reza uma noticia:

—...congresso que se deve reunir em Genève.»

Vê se que o noticiarista, ou alguem por ele, copiou aquilo dos jornais franceses, e não se lembrou de que *Genève* nunca existiu na lingua portuguesa. O que nela houve sempre é *Genebra*.

A' mesma nação pertence outra cidade, cujo nome, embora menos escandalosamente, aparece um pouco adulterado na imprensa: é *Berna*, que muita gente pouco escrupulosa chama *Berne*, á francesa.

Pior do que isso, é aquela *Gênes*, que se se tem lido em periódicos, em vez da nossa conhecidissima *Gênova*.

Aquela França...
Deus lhe perdôe.

C. Senior

P. S.—O precedente artigo desta secção foi realmente infeliz, quanto á execução tipografica. Detesto erratas, mas não faz sentido nem é justo que numa secção, em que se registam deslizes de linguagem, o redactor dela subscreva deslizes análogos, que não são da sua responsabilidade, embora êle possa perpetrar outros, como qualquer misero mortal; e como, pela distancia a que o meu tugurio fica do jornal, não me é facil ir oportunamente á Redacção rever provas, mais uma vez faço errata, omitindo casos minimos, como *visinhas*, com *s* em vez de *z*, e rectificando apenas os seguintes despauterios, provocadores de palmatoria:

—«...e ler *Sá-rá*,—em vez de—«e ler *Sárar*».

—«...claramente *ch quss*»,—em vez de—«claramente *ch que*».

—«...divulgar-mos»—em vez de—«divulgarmos».

C. S.

Lactosic

O melhor alimento para creanças, velhos e doentes

Experimentado e aconselhado pelas clinicas hospitalares.

Fabricado só com leite escolhido. E' o melhor e o mais barato dos alimentos lacteos.

A' venda em todas as boas casas do genero e na

Sociedade Industrial de Chocolates

S. I. C.

LITERATURA

Um coração de mulher

por Ruben de Lara

Quando Natalia pela manhã, acabando de fazer a sua *toilette* elegante e pouco complicada, pegou no *Diario de Noticias* para o passar rapidamente pela vista, um grito ancioso, logo discretamente abafado diante da criada que lhe trazia o café, um grito destes que se não deixam fugir dos labios mas que retrocedem para dentro do peito, demonstrou ao seu proprio coração que alguma coisa de remota mas suavissimamente terno a ligava ainda pelo sentimento áquele cuja morte essas linhas fatais noticiavam.

Mas ela era a mulher forte, aquela que na vida já tinha atravessado maguas profundas e tinha o treno do sofrimento continuado, conhecia o habito da Dôr!

E os seus olhos de veludo negro não se toldaram com uma só lagrima reveladora!

E os labios graciosos da sua boca pequenina não soltaram uma palavra que denunciasse a agonia da saudade!

Entretanto, sepultada na mudez correcta que as circunstancias lhe impunham uma lembrança cheia de admiração, de ternura e de respeito seguia a alma nobilissima, o grande espirito de Bondade e de Justiça que se acabava de extinguir.

Gloria áquele que, descendo do tumulo, deixa apóz si um sentimento de semelhante casta! E' como um manto de realeza de alma! E' como a aureola radiosa de um justo! E' como uma estrela de incomparavel grandeza que brilha eternamente aos olhos de quem a fixou!

Natalia revia na mente a sua vida inteira, a sua vida de mulher capitosamente bela, por mil tentações constantemente assediada.

Nunca foi feliz. Não conheceu os carinhos de mãe nem de pai. A sua formosura perturbadora, insinuante e rara fizera-a encontrar um casamento quasi na adolescencia. Mas essa primeira paixão—porventura a mais sincera e completa das muitas que mais tarde viria a despertar—Natalia desconhecera-a, pela sua inexperiencia, pela nenhuma preparação para a vida de familia, do seu espirito que sosinho se formára e já quando o arrependimento ou a consciencia nada podem remediar dum mau caminho percorrido.

E as lagrimas choradas no fogo do desespero e as angustias de um coração que olha para o futuro desvairado de anceio e de terror, tudo ela agora conhecia, tudo ela agora experimentára na solidão pavorosa do seu viver!

Amára—e fôra amada. Mas desses amores vulcões de inflamada cratera que desfaz em cinzas todas as ilusões e todas as esperanças —nada lhe restava como lenitivo, nem como amparo moral.

Era bela ainda, mas o outono prateava já a sua cabeça de modelar beleza, que ela baixava como exhausta de longo e doloroso labutar!

Os seus olhos tinham ainda o fogo dominador de outr'ora! E, por cumulo de desgraça, nem o seu coração envelhecera, nem a sua fantasia afrouxara, nem as paixões boas ou ruins que formavam o seu extranho caracter se tinham calmado na constancia de uma desventura feroz!...

Natalia era a mesma, ainda a mesma, sempre a mesma através do tempo e dos fios de prata dos seus cabelos!

E, porque era a mesma... logo que a criada saiu e ela ficou só na sua desconfortada sala de jantar, deixou cahir a cabeça sobre o peito com um profundo suspiro onde ia uma longa saudade para o amigo que vinha de perder.

Levantou-se depois e, tremula, dirigiu-se ao seu «boudoir», onde abriu uma gaveta de recordações.

Dum pequeno maço de cartas, preso com um fio dourado, tirou uma carta muito antiga, fortemente vincada mas onde se liam ainda bem numa caligrafia mindinha e certa as palavras que ela repetia a soluçar:

«Minha querida, não, não me ofendi contigo! Porquê ofender-me ou melindrar me, minha dôce amada?

Eu acho-te razão, querida! E se o meu coração m'o diz em plena justiça, como havia de te acusar a ti, tão bela e tão nobre, tão sincera e tão leal, tão generosa e tão infeliz? A ti a quem a calunia tão cruelmente persegue! A ti cujos olhos de lava os sensuais e os grosseiros sabem mal interpretar!... Olhar de labareda que diz paixão, comprometendo-te perante o mundo vulgar e rasteiro que o não pode compreender!

Não, oh! minha amada! Eu compreendo-te e admiro-te! Ouves? Compreendo-te e dou-te razão!

Adoro-te com toda a minha alma que a tua enleva e eleva, encaro-te subjugado por um sentimento forte onde, se a vileza humana quere aparecer, tu me dominas do alto da tua intransigencia e me ensinas o caminho do dever:—*Ou tudo ou nada!*

Eu, cuja indole apatica esmorece para empreendimentos energicos, terei o *nada*, resignar-me-hei mas ficarei no teu espirito um pouco acima da craveira vulgar.

Quero que saibas, que fixes bem que eu te compreendo, que te dou razão e que me contento com o suave e delicado amor espiritual que ha longos anos nos liga!

Volte, pois, meu Anjo — Mulher! Reencontrarás em mim o amigo certo, leal e submisso que ás vezes desvaira, mas que tu chamas á realidade com uma palavra das tuas, daquelas que o teu espirito altissimo sabe mandar certeiras ao meu coração que não é endurecido nem egoista.

Assim, és tu quem perdoa! E's tu quem tem a perdoar! Restitue-me a estima, vem animar com a tua gentil presença a aridez deste ambiente onde o trabalho e o estudo consomem os meus dias e tu vens de longe em longe iluminar com um sorriso de ternura e de confiança que eu julgo ainda e sempre poder merecer-te, porque, se não tenho o caracter forte, a energia precisa para te fazer feliz... tambem não agravei a amargura de tua vida, exigindo sacrificios que não podia compensar ou retirando-te o amparo moral, o abrigo dum grande amor espiritual e puro!»

* * *

Natalia quedou-se a evocar ainda o passado.

Via na memoria aquela figura alta, esguia, aristocratica e delicada. Via a nobreza daquela fronte modelarmente talhada, aquele erguer de cabeça linda, iluminada pelo talento e pela doçura de uma bondade quasi divina!

Recordava toda a linha daquela magestade natural e inconsciente com que ele olhava sem ultrage para os que protegia e amparava!...

E, abraçada á carta que conservava como suprema panaceia providencial contra a descrença que por vezes a assoberbava, murmurou caindo de joelhos e erguendo as suas finas mãos brancas e transparentes:

—«Senhor! Recebei no Vosso Reino aquele que foi bem o homem feito á Vossa imagem e semelhança! Aquele que sabia fazer justiça aos outros e honra a si proprio pela coerencia da sua conduta! Aquele que não queria o seu bem com um pedestal na desgraça alheia! Aquele que não semeou mais lagrimas e tormentas num coração que ele sabia alanceado por sucessivas e ininterruptas penas!

* * *

E, num doce recolhimento, baixinho, com uma voz murmurante e sumida:

—«Amigo da minha alma! Pede a Deus por mim!»

Ruben de Lara

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. **Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo**

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Helena de Castro e Silva de Bessa..., D. Maria Augusta Wandschneider de Mesquita, D. Maria João José Feio Folque, D. Maria Domingas José da Costa Feio Folque, D. Maria de Aviles de Melo e Castro, D. Maria de Lima Rego e D. Ema Lopes Monteiro.

E os srs:

Falcão Costa Pinheiro de Barbosa e Bourbon (Azevedo), dr. Fernando Enes Ulrich e José Alvaro de Sá Nogueira de Melo.

Nascimentos

Em Oeiras deu á luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Raquel Maria de Sousa Burnay, esposa do nosso querido amigo sr. José Duff Burnay.

Mãe e filha encontram se bem.

Casamentos

—Foi ha dias pedida em casamento pela sr.ª D. Maria Adelaide Patacho Ribeiro de Almeida, esposa do ilustre sub-delegado de saude em Torres Novas sr. dr. Eugenio Ribeiro de Almeida, para seu filho Antonio Eugenio, a sr.ª D. Maria Gabriela Bettencourt de Medeiros Portela, gentil filha da sr.ª D. Irene de Bettencourt de Medeiros Portela e do sr. Carlos Portela.

O casamento deverá realisar ainda este ano.

—Para seu filho Victal, foi ha dias pedida em casamento pela sr.ª D. Elvira Trancosos Alves Pereira, viuva do sr. João da Conceição Alves Pereira, a sr.ª D. Aurora Angleu da Cruz, interessante filha da sr.ª D. Balbina Angleu da Cruz e do sr. Carlos Cruz.

O casamento realisar-se-ha ainda este ano.

Veraneios elegantes

Curia, 27 de Agosto

Meu caro Carlo:—Desde domingo que esta bela terma se encontra em festa, com a realização da chamada «Semana da Curia», que se iniciou no domingo, com uma brilhante festa de igreja e procissão, onde a fé e a crença se casam lindamente com a alma popular, isto de manhã; á tarde houve uma animada garraiada por amadores, que despertou grande entusiasmo, vendo-se na assistencia tudo que de melhor aqui se encontra veraneando, bem como no Luso, Bussaco e arredores, tendo os distintos amadores, que tomavam parte, mostrado de uma maneira brilhante as suas faculdades para a arte de Montes. A' noite tivemos musica no parque e baile no Casino. Tanto um como outro dos devertimentos decorreu animadissimo.

Na segunda-feira realizou-se uma esplendida «Gimkana» de automoveis, na qual obteve o primeiro premio o sr. dr. José dos Anjos, o segundo o sr. Diogo de Matos; seguiram-se corridas de sacos, de bichos, de ovos e de cigarros, que despertaram na selecta assistencia franca hilaridade pelas enormes peripecias que sucederam.

Ontem, regata no lago, em que tomaram parte distintos amadores e profissionais (chamamos-lhe assim) e amadores pertencentes a varios clubs nauticos, isto de tarde, e á noite grande «cotillon» no vasto salão do Casino, o qual foi maravilhosamente marcado por mademoiselle Callegas e pelo sr. Manuel Baptista de Sousa Pedroso, que mais uma vez deram provas da sua extrema gentileza; depois do «cotillon» seguiu-se uma ceia á americana que terminou perto das 7 horas da madrugada.

Para sabado está anunciado um novo jantar á americana no parque do Palace Hotel, havendo varias surprezas, por iniciativa do grande benemerito sr. Alexandre de Almeida, que se não cansa em prodigalizar aos seus hospedes inumeros divertimentos. Como vês, meu bom amigo, isto por aqui, este ano, tem estado verdadeiramente animado e espero em Deus que se prolongará por todo o mês de Setembro. Vem até cá que não te arrependerás.—*Lud.*

Bussaco, 27 de Agosto

Estimado amigo—Ainda ha dias lhe escrevi, descrevendo a lindissima festa de arte que aqui se realizou e que posso dizer sem receio de que me desmintam, que deixou uma inapagavel recordação em todos que a ela assistiram e já hoje lhe venho comunicar que, para domingo, estão anunciadas duas brilhantes festas, sendo uma de tarde e outra de noite. A primeira é um outro «chá-tango», na explanada do Palace Hotel e a segunda uma «verbena de caridade», cujo produto reverterá a favor dos pobres do Luzo, e a qual é patrocinada por uma comissão de senhoras da qual fazem parte madame Bonin, D. Virginia Elisa de Abreu Franco (Restelo), D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Alexandre Nobre de Melo, D. Elza de Abreu Franco Soto Maior, madame Smith, D. Ofelia Godinho Franco (Restelo), D. Laura de Figueiredo e madame Martins Pereira.—*Romeu*.

Em Cintra

Como previamos, revestiu grande brilhantismo a noite da moda de ontem, no Casino de Cintra. Pelas onze horas da noite o vasto salão de baile oferecia um aspecto verdadeiramente encantador, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa melhor sociedade que ali deram «rendez-vous», entre as quais nos recorda ter visto as seguintes:

D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz e filhas, D. Arcelina Moreira dos Santos, Madame Brito Chaves e filhas, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Maria de Oliveira Lane, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, D. Maria Luiza Ribeiro da Costa Barbosa, Madame Silvestre de Almeida e filha, D. Maria Empiz Felix da Costa, D. Albertina Gomes de Amorim Guimarães Serodio (Sabrosa), D. Maria Margarida de Sequeira Seabra de Oliveira (Tojal), D. Alice da Costa Botelho de Andrade, D. Maria Luiza Plantier Martins Dias Costa, Madame Benito Garcia e filha, D. Maria Leopoldina Plantier Martins, Madame Keil e filha, D. Julieta e D. Maria Gomes de Amorim e Mesdemoiselles Ramiro Leão e Teles, etc., etc.

A'manhã, primeiro concerto extraordinario do celebre tenor Tito Schipa, é o mesmo que dizer que será ali que tudo que de melhor se encontra em Cintra veraneando dará «rendez-vous».

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21.30—«A môr de Perdição».
S. Luís=A's 21,15—«Maria Antonieta».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Apolo=A's 21,15=«O comboio n.º 6».
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Réz-Vés».
Gil Vicente=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Circo da Feira=(Parque Eduardo VII)—A's 21,45 e 23—Companhia Cardinali.
Salão Foz=A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Politeama=A's 21—Animatografo.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça dos Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

TAUROMAQUIA

Matou-se ontem um touro

A ROJÃO

na praça do Campo Pequeno

entre os aplausos delirantes de dez mil pessoas

Uma solicitação amavel de Rogerio Pérez, traz-me ao «Diario de Lisboa» pela consideração que ambos me merecem, a fazer a ingrata resenha das corridas do Campo Pequeno, durante uma curta auzencia do critico sabedor.

A decadencia das touradas em Portugal é evidente, absoluta. Tirante a alguns de cavalo, não existem toureiros entre nós. A fóra ganadarias associadas, apenas Emilio Infante e muito raramente Antonio Lapa fornecem touros para os nossos redondeis. O restante compõe-se de bois que ás vezes marram, mais ou menos fornidos de carnes, sem tipo, no abastardamento soez das creações ao Deus-dará, sem a selecção indispensavel de sementais e de produtos. Junta esta causa promordial á circunstancia de não ser consentida a sorte de morte, o que permite a vinda dos malessos muitas vezes ao castigo, cada vez mais sabedores e menos manejaveis, facilmente se compreende a razão porque os toureiros se viciam, por defeza, numa auzencia de estimulo que a ignorancia do publico facilita e consagra.

Por culpa tambem dos creadores ou dos toureiros e talvez duns e doutros, ou de todos, raros dos nossos toureiros vêem e lidam com touros no campo—ao invés do que sucede em Espanha, onde as «derribas» e as «tentas» são uma proveitosa escola de toureio. Não é possivel saber coisa alguma sem aprendisagem e ninguem póde fazer obra limpa com material reles!

Haja em vista esse extraordinario dominador de cavalos, admiravel campino que nunca perde a cara dos touros, que é João Nuncio, cravando mal a ferragem, muito pela razão de não tourear touros de casta que lhe mostrem o «murrillo».

Que o digam os Veigas que pelas praças do vizinho reino tem obtido fartas colheitas de aplausos, e o confirme D. Ruy da Camara que por lá e pelo sul da França teve as mais gloriosas das suas tardes. O que não é admissivel por principio nenhum, é que no primeiro redondel do paiz se aceitem bois de charrua, e ainda por cima corridos!

Ainda ha quem afirme, eu sei, que os bois de cavalo devem pelo menos ter tido uma corrida a pé. Nunca aceitei semelhante disparate e cada vez mais me convenço de que só os touros puros se pódem tourear.

Como sequencia da falta de materia prima, auzencia de escola, uma vida como a de qualquer manga-dalpaca, os nossos bandarilheiros mal bandarilham e como peões de brega nem uma vaca tiram da querença, donde resulta improficua a valentia de alguns...

E assim a luta do homem com a fera—simbolo magestoso das hostilidades da vida que os povos têm necessidade de vencer para triunfarem!—cae num arremedo piegas, especie de jogo dos quatro cantinhos, donde em vez de espumar capitoso frenesi de alegria, paira uma nuvem pesada sobre o animo da multidão, cuja carantonha reflete a lembrança do dinheiro que tão mal empregou nos bilhetes...

Ha coisas inexplicaveis neste paiz de opereta: quando em Paris se pensa na construção duma praça e a paixão pelas touradas a sério começa a tomar vulto, quando Mussolini, as manda celebrar em Roma, Portugal vizinho da Espanha, Portugal onde os touros se mataram até ao constitucionalismo; contra uma forte corrente de opinião, priva-se, pela hysteria dos governantes (não é demais acentuar de novo que «não ha disposição legal proibitiva!»), dum espectaculo de verdade, simbolico das tendencias batalhadoras da raça, ligado a uma tradição altaneira de etnicas expressões. Assim a heroica Aviação—magnifica detentora dos grandes feitos portuguezes—ao solenisar, ha dias, uma das suas realisações gloriosas, quiz fazê-lo com a honestidade propria dos homens que sabem morrer, dando, ao espectaculo uma feição sincera em que a vitoria fosse um facto e não uma ficção de farça; mas em Portugal é tudo a fingir: no proprio dia rebentou a entrudada duma imposição do governo, e o touro que o lavrador, por gentileza cedera para morrer na luta, veio a morrer, sim; mas laçado na arena, assassinado por um magarefe...

Tamanha bondade comove até ás lagrimas. Tanta candura! Que refalsado cinismo!

Mas que razão impera na minoria adversa ao toureio integral? Em alguns talvez a voz do sangue; noutros a birra que tem explicação identica ás birras dos cavalos. Com uma diferença: a estupidez do cavalo vence-se ás vezes; a estupidez daqueles que Leon Daudet, classifica de «primarios», é mais dificil de jugular porque esses vivem como deleterios parasitas da Inteligencia. E porque tal se torna incompreensivel a toda a gente que tem a cabeça para pensar, salta-me aos bicos da pena a lembrança do Padre Januario, personagem de Julio Diniz nos «Fidalgos da Casa Mourisca», que, ante o misterio dos acontecimentos, sentenciava sempre: «Aqui anda obra da maçonaria!»

A corrida de ontem, organisada e patrocinada pelo Chefe do Distrito para as casas de caridade, esbarrou de encontro a influencias mais altas em hierarquia, no que á morte dos touros respeita, e foram anunciados os touros, em pontas, com o nome acreditado de Maera, os cavaleiros Veigas e Antonio Luiz Lopes, e na direcção da corrida Vitorino Froes que, em Portugal, nasceu com o génio do toureio, como Camões com o génio das letras, como Nun'Alvares com o génio da guerra, como o Conde de Castelo Melhor com o génio da governação publica. Apraz-me prestar-lhe aqui uma homenagem, trazendo a publico a afirmação do meu muito querido amigo D. Ruy da Camara que ha uns quinze anos me dizia e, ha pouco ainda me repetiu: «Nunca houve, nem ha em Portugal quem saiba mais de touros e de cavalos que o Vitorino!»

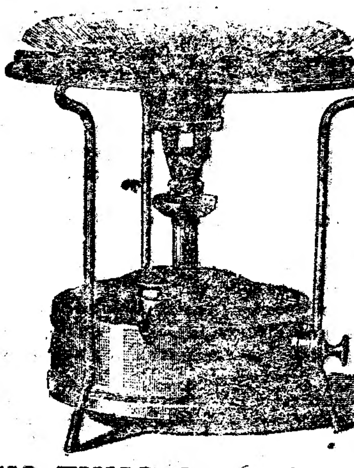
Mas vamos á tourada... Casa cheia a mais não poder ser. Em dia de trabalho, com bilhetes caros, ao cheiro das entrelinhas duma entrevista dada por Simão da Veiga (filho), o publico acorreu, apinhando-se nas bancadas do circo, ávido da grande sensação que adivinhava e a que tão sómente as autoridades roubaram o epilogo empolgante do tombar da fera na arena, da coroação da vitoria pelo arraste da vitima. Um tourito de Alvaro Ferreira, bravo e nobre, proporcionou a esse alegre rapaz, cheio de de mocidade e denodo, que é Simão da Veiga, viçoso continuador da «aficion» do pai, um toureio alegre, frenetico, empolgante. Após a ferragem do estilo, o cavaleiro colocou 3 rojões. O touro estava morto. Mais um rojão ou «puntillazo» ou um «descabelo» e o animal seria caído fulminado; mas nesta altura, chegou á presidencia do ministerio o temor do «conceito da Liga das Nações» e o tourinho foi obrigado a arrastar-se dentre cabrestos até ao curral, onde minutos depois caía exangue, com o sofrimento prolongado pelo bom coração de quem nos governa, a morrer escondido, emquanto cá fóra o publico protestava, clamando bem alto que queria ver morrer o touro em sorte. Em tudo e sempre o processo da mentira, empaneando a vontade popular!

Abriu a segunda parte o cavaleiro Antonio Luiz Lopes, correcto e sereno, que pôz três ferros bons e a quem não foi concedida licença para pôr rojões de morte. Protestos unanimes da praça, almofadas na arena, e uma enorme manifestação de simpatia ao cavaleiro. Tudo inutil. A essa hora o Chefe do Governo que se auzentára tendo deixado ordens severas, pensava decerto no telegrama para a Sociedade das Nações: «CUMPRIMENTOS. PORTUGAL CONTINUA CIVILIZADISSIMO. DEMOS HOJE AO TOURO O DIREITO DE FERIR E DE MATAR O HOMEM AO HOMEM SÓ O DIREITO DE FERIR O TOURO...»

Resta-me falar de Maera que veio abrilhantar a festa com os seus grandes conhecimentos da arte de tourear. Com um dominio e um conhecimento absoluto dos touros, bandarilha com a maior das facilidades e é dos maiores peões de brega que tem vindo a Portugal. Couberam-lhe três dos bichos e em todos teve alguma coisa digna de menção e aplauso. Quando passava de muleta, numa faena de efeitos, da galeria do sol, um rapazola novo teve uma frase, cheia de espirito e de ironia mordaz, que por sintetisar o pensamento da multidão, mereceu ao gracioso uma manifestação de aplauso.

Na repulsa natural por tudo o que é postiço, atirou a Maera, lá de cima, esta graçola sentida pela assistencia inteira: «Olha! Matam-o á bomba, que não és preso!»

MOTTA CABRAL

FOGOES A GAZ DE PETROLEO
O FOGAREIRO MODERNO

RAPIDEZ
ECONOMIA
SEGURANÇA
COMODIDADE
SEM FUMO NEM CHEIRO
N'uma hora, com 2 decilitros de petroleo, póde servir-se uma refeição completa.
São muito portateis, recomendando-se para o Campo e Praias.
Á VENDA:
VACUUM OIL COMPANY
RUA DA HORTA SECA, 17
E NAS SUAS AGENCIAS

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.° — RUA AUGUSTA — 70, 2.°
TELEF. C. 1196

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.°.

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 horas do dia 28: Depressão ao NE da Islandi- 753mm com tendencia a deslocar-se para L. Zona de alta pressão dos Açôres á Biscaia 766mm. Pressão em Lisboa 763mm. O barometro desce nas ilhas britanicas, NO da França e NO da peninsula iberica e sobe no resto da Europa.

Tempo provavel em Lisboa no dia 29: Bom tempo, vento NO moderado.

A Cidade

Dr. Coutinho de Oliveira
CLINICA GERAL
RUA NOVA DO CARMO, 69
Telefone: C.-2507 D... ás 5

Chá das cinco

Deduções sobre uma carta

Sobre o meu *chá* da passada semana, intitulado «Civilização», recebi uma carta, uma espirituosa carta, que pretende ser de mulher, mas cujo estilo firme e viril, que a letra completa, denuncia imediatamente que não foi mão feminina que traçou a clara ironia das suas frases. O homem que escreveu esta carta deve ter mais de quarenta anos e um grande desdem pela moderna geração. Compreendi que lhe parecem detestaveis as mulheres de cabelo cortado e os homens de cara rapada.

Admite que a calvice seja um indicio de talento, lembrando as calvas celebres de Castelar, Clemenceau, Ferry, Freycinet, etc., mas fala dos *capachinhos* com tal intimativa, que revela abundante cabelo.

E aqui está como uma carta pode ser quasi o retrato fisico e moral do seu autor, e a sua certidão de idade.

Trata-se, pois, duma pessoa a meio caminho da vida, que usa com certa vaidade um invejavel cabelo e farto bigode. Vive nos arrabaldes de Lisboa, interessa-se por politica, visto que cita Castelar e Clemenceau e talvez já tenha tido uma neurastenia, que felizmente não lhe roubou o bom humor. Detesta o feminismo, pois apesar de dizer que talvez tudo andasse melhor se a gerencia dos negocios publicos fosse confiada ás mulheres, pretende, apenas, nessas palavras, deprimir os governantes.

Envolve os jornais no mesmo risonho desdem, lendo os que considera *inofensivos*.

Uma carta revela muitas vezes mais do que diz, a questão é lê-la nas entrelinhas, quem saiba ler com perspicacia.

Eu não sei se li bem, se mal... Fui deduzindo e descontando a problematica sinceridade do correspondente.

O tal medico, que citei no meu ultimo *chá*, e que era um medico inglês, que eu não inventei, mas cujo nome não pude repetir porque o esqueci, dizia que não só a calvicie era um indicio de adiantada civilização, mas que tinha igual significado o desaparecimento do dente do siso.

Em Portugal devemos ser altamente civilizados, pois se não desapareceu o dente, desapareceu pelo menos o siso ..

Maria de Carvalho

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

T. S. F.

Dia 28

LONDRES=365m=20 h.: Opera comica «The Dogs of Devon»=22 h.: Hora, boletim e noticias=22 h. 30 m. ás 23 h.: Continuação da 1.ª parte.

BOURNEMOUTH=385m=20 h. ás 23 h.: Retransmissão do programa de Londres.

RADIO-PARIS=21 h.: Concerto=22 h.: Radio-Dancing.

Dia 29

LONDRES=20 h.: Concerto=22 h.: Hora, boletim e noticias=22 h. 30 m. ás 23 h 30 m: Musica de Dança.

BOURNEMOUTH=20 h. 30 m.: Concerto de canto e musica=22 h.: Hora, boletim e noticias=22 h. 30 m. ás 23 h.: Continuação da 1.ª parte.

RADIO-PARIS=21 h.: Concerto com solos e canto=22 h.: Radio-Dancing.

Dia 30

LONDRES=20 h.: Concerto pela «Band of H. M. Scots Guards»=22 h.: Hora; boletim e noticias=22 h. 30 m. ás 0 h.: Jazz do Savoy Hotel.

BOURNEMOUTH=20 h. 15 m.: Concerto de canto e orquestra=22 h. ás 0 h.: Retransmissão do programa de Londres.

RADIO-PARIS=21 h.: Concerto com fragmentos de «La Petite Bohème» (opereta).

Dia 31

RADIO-PARIS=21 h: Concerto com fragmentos dos «Mestres Cantores»=22 h.: Radio-Dancing.

O VOTO

As eleições

e o que pensam os funcionarios publicos que tencionam concorrer ás urnas

em luta com os candidatos dos partidos politicos

Tudo se prepara para que as proximas eleições gerais revistam um caracter diferentes dos anteriores.

Não se trata, evidentemente, por emquanto, da representação de classes ou profissões, ideia que, tendo sido brilhantemente defendida por Oliveira Martins, não conseguiu ainda sair do campo doutrinario para o das realisações imediatas. E' possivel, porém, que, num futuro mais ou menos proximo, o nosso parlamento seja constituido por creaturas que zelem os interesses das colectividades que representam e não por incorrigiveis politicos que nada fazem, impedindo o trabalho dos outros.

A primeira pedra lançada para esse parlamento futuro, especie de côrtes gerais republicanas, cabe á iniciativa do funcionalismo publico. A ideia, de resto, tem vindo nos jornais, ha uns dias a esta parte.

O funcionalismo publico prepara se para levar ás Camaras representantes seus, contando para isso com a solidariedade de todos, com o ingressó de todos nas respectivas associações, unica maneira dos seus interesses serem convenientemente defendidos, na preparacão, em comum, das vistas para o combate.

* * *

O jornalista não podia descurar o assunto. E, como o funcionalismo publico, na sua maioria, é constituido pelos funcionarios dos diferentes ministerios, começámos, evidentemente, pelo Terreiro do Paço.

Um funcionario com quem trocámos impressões sobre o assunto, declarou-nos peremptoriamente o seguinte:

— A ideia não saiu da Associação.

— Saiu...

— Da cabeça de me a duzia de funcionarios menores...

— Por conseguinte, não é coisa que pegue.

— Eles andam muito entusiasmados. Principalmente os funcionarios dos correios.

— Mas contam com a adesão de todo o funcionalismo...

— Creio que sim.

— Mas como tem sido recebida a iniciativa, por parte dos funcionarios dos ministerios?

— Como já lhe disse, a ideia partiu de meia duzia de funcionarios menores. Pouco ou nada temos falado sobre o caso.

Sentimos desnecessaria a nossa presença na Arcada, após as revelações colhidas.

Outro qualquer funcionario, com quem falassemos, diria o mesmo que acabámos de ouvir da boca dum dos mais fervorosos paladinos das reivindicações do funcionalismo publico. E, por conseguinte, resolvemos avançar para a Camara Municipal, onde o caso tomou um aspecto completamente diferente.

* * *

O que foi indecisão, ignorancia, indiferença na boca do funcionario publico—foi optimismo, confiança, conhecimento, interesse na boca do funcionario administrativo com quem estabelecemos o dialogo seguinte:

—Acha viavel a ideia?

—Porque não? Pelo que diz respeito aos funcionarios publicos, temos a distinguir os que são republicanos historicos, e a maior parte desses, descontentes com a marcha da republica, está filiada nas hostes comunistas—e os que não se importam com politica e apenas desejam ver garantido o pão nosso de cada dia.

—Os primeiros...

—Votarão, é natural, no candidato radical escolhido.

—Os segundos...

—Deverão votar, necessariamente, no candidato que o funcionalismo escolher. E olhe que estes são em numero importante.

—Pelo que diz respeito aos funcionarios administrativos...

—Esses votarão em massa no candidado do funcionalismo—e, com maioria de razões, no seu candidato. Porque nós queremos, no Parlamento, um representante nosso, bem nosso.

—Mas acha viavel a iniciativa?

—Evidentemente. Todos os funcionarios administrativos estão recenseados—assim como todos os operarios da Camara, em numero de dois mil.

—E o credo politico de cada um?

—Qual credo, nem meio credo! Acima do credo está o interesse da classe. Os funcionarios administrativos conhecem demasiado os politicos, atrazés dos numerosas vereações que por aqui têm passado. De maneira que não é facil arrancar-nos votos.

—De maneira que o candidato do funcionalismo...

—Será eleito pela nossa parte. Olhe, eu sou radical, sou um dos fundadores do partido radical, e nem por isso deixarei de votar no nosso candidato. Acima de tudo, o nosso interesse.

Artur Trindade

Pelo director do Conservatorio Nacional de Musica, sr. J. Viana da Mota, foi ontem dada posse ao distinto professor Artur Trindade, recentemente nomeado para reger a cadeira de canto naquele estabelecimento de ensino, vaga pelo falecimento do professor Augusto Machado.

Um desfalque

O agente Antonio Teixeira prendeu hoje o sr. Armando Alfaia Barcia, como implicado no desfalque de 1200 contos, no Montepio Nacional.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

UMA CELEBRIDADE

RAPIDA

conversa com Tito Schipa que ámanhã se apresenta no Casino de Cintra

Tito Schippa, Tito Rufto e Chaliapine, os três grandes milionarios do canto, são hoje os idolos das grandes plateias musicais de todo o mundo.

E' curioso frizar que tanto Tito Schippa como Tito Rufo obtiveram os seus primeiros triunfos em Portugal. Tito Schippa, depois de ter feito delirar Lisboa feminina no *Ay! Ay! Ay!* e na aria da *Manon*, onde ele foi um dos mais belos Des Grieux—percorreu as grandes capitais do mundo, que o consagraram triunfalmente.

Conseguimos falar com o grande tenor, em Vilar Formoso, numa paragem do *Sud*, Surpreendemos o seu vulto pequenino, que a gloria do canto parece engrandecer no palco—em cabelo e de *pjama*, á janela do comboio. Tinha comprado alguns jornais portugueses. A nossa apresentação foi feita por intermedio de um diario de Lisboa, que publicava o seu retrato.

As suas primeiras palavras:

—Volto a Portugal, onde senti pela primeira vez a aza do triunfo... O publico, que é duma extrema inteligencia e duma infinita bondade—abençoou-me...

—Melhor, compreendeu-o...

—Sensibilisou-me de tal maneira que eu agora, antes de partir novamente para as Americas, quiz reservar-lhe duas noites...

E numa admiração, olhando a *gare* cheia de sol e, ao longe, a paisagem já portugueza:

—Esperava este dia com anciedade. Encontro a mesma luz admiravel; oiço os mesmos fios de canto pelo caminho, que têm para mim a frescura duma saudade que se beija enamoramente...

—Cintra...

—Cintra, como todas as estancias de prazer, concentra hoje os grandes nomes da diplomacia e da elegancia... Aceitei com alegria o convite que me fizeram. Dum lado, a magnifica paisagem que Byron cantou; do outro, os conhecimentos antigos, amisades que deixei da ultima vez que estive em Portugal e que decerto não me esqueceram ainda...

—Não! Tito Schipa ficou a cantar o *Ay! Ay! Ay!* em todos os corações...

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

10037	200.000$	5076	2.000$
1403	40.000$	5829	2.000$
81	20.000$	6089	2.000$
1056	2.000$	6409	2.000$
1633	2.000$	7223	2.000$
2966	2.000$	9608	2.000$
3549	2.000$	9784	2.000$
4374	2.000$	10196	2.000$
4970	2.000$	10757	2.000$

Os Tabacos

O conselho de ministros de hoje não se ocupou da questão do acordo com a Companhia dos Tabacos, porque o sr. ministro das Finanças ainda não recebeu o parecer da Procuradoria Geral da Republica acerca da sua suspensão.

Malas postais

Pelo *Ardeola* são amanhã expedidas malas postais para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, sendo ás 13 horas a ultima tiragem da caixa geral e fechando ás 11 os registos.

Instalações electricas
Otimo material Preços modicos
ERNESTO P. DA COSTA
Rua da Prata, 153-2.º D. ou Estrada do Calhariz de Bemfica, 36

A Cidade

T. S. F.
APARELHOS, PEÇAS SOLTAS E ACESSORIOS
OS MELHORES PREÇOS
CONSULTAS GRATIS
ARMANDO CASQUILHO
ENGENHEIRO-ELECTRICISTA
RUA DA VICTORIA, 73-2.º LISBOA

O PÃO NOSSO...

O NOVO aumento DO preço do pão só deixará de atingir o de 1.ª qualidade

Mais uma vez, o pão aumentou de preço. O sr. ministro da Agricultura, que, como ontem noticiámos, pôz a questão em conselho de ministros, sancionou já o novo aumento, mandando para o «Diario do Governo» uma portaria elucidativa e bem pouco reconfortante.

A falta de trigo exotico e um lamentavel desleixo do anterior governo, que não tomou a tempo as necessarias providencias, obrigaram o ministro a proceder assim.

Pela nova portaria, as fabricas de moagem de Lisboa, Porto e concelhos limitrofes ficam obrigadas a fornecer farinha ás fabricas de panificação, aos seguites preços: farinha de 1.ª, 3$40 cada quilo e de 2.ª, 2$50.

O pão de 1.ª ficará custando, em face deste novo aumento da farinha, 2$80; o de 2.ª, 2$20 e o pão de luxo, 3$40.

Vejamos agora esta disposição de ordem tecnica, só para os entendidos:

A extracção da farinha deve ser feita nas percentagens de 38 por cento de 1.ª para 38 por cento de 2.ª, quando o peso especifico do trigo seja de 78, conservando a mesma relação para pesos especificos diferentes e por fórma que a soma das duas percentagens represente sempre o peso especifico menos dois.

O pão de luxo, continua a portaria, será fabricado exclusivamente com farinha de 1.ª; o pão de 2.ª com farinha de 2.ª e o pão de 1.ª com três partes de farinha de 1.ª para uma de farinha de 2.ª. Todas as qualidades de pão serão [illegible]cidas nas condições de pesagem consignadas no decreto em vigor, devendo o preço do pão de luxo ser feito por grupos do mipão de luxo ser feito por grupos do minimo de 10 pães ou sejam 500 gramas.

Em Lisboa, Porto e concelhos limitrofes não poderão dar entrada e serão apreendidas as farinhas fabricadas na provincia que não obedeçam ás percentagens de extracção estipuladas na portaria da ministerio da Agricultura.

Pela seguinte tabela, póde verificar-se o novo aumento, que não atinge o pão de 1.ª:

Custava		Passa a custar	
Pão de 2.ª...	1$80	Pão de 2.ª...	2$20
» » 1.ª...	2$80	» » 1.ª...	2$80
» » luxo.	3$20	» » luxo.	3$40

Outra sorte grande
10.037 200:000$00
Cautelas, vendidas na feliz
"GERMANA"
Antiga casa "NOITE E DIA"
Desde já tem á venda bilhetes para todas as loterias anunciadas pela Misericordia. Atende de prontamente todos os pedidos da provincia, ilhas e colonias, quando acompanhados da respectiva importancia e mais $80 para porte e registo.
Pedidos a
Afonso Pereira de Carvalho
Rua do Mundo, 115 — LISBOA

Fumem
BEN-HUR
O melhor cigarro Egypcio

A PESCA

O ministro dos estrangeiros diz ao «Diario de Lisboa» que a conferencia luso-espanhola não reuniu para tratar das aguas territoriais

O ministro dos Negocios Estrangeiros recebe o *Diario de Lisboa* no seu gabinete. Avesso a entrevistas que não se justifiquem, o sr. Vitorino Godinho não desdoura comtudo fazer declarações, receber jornalistas, sempre que um assunto de interesse publico o aconselhe.

Estará neste caso a questão da pesca? As primeiras palavras do ilustre homem publico parecem querer indicar que tudo já está dito. De facto, s. ex.ª falou na Camara dos Deputados, e o assunto foi ventilado em publico, com mais ou menos paixão.

O *Diario de Lisboa* dedicou a este assunto, e imparcialmente, toda a importancia que ele merecia. Fez-se mesmo eco de queixas de alguns defensores do ponto de vista espanhol e, desde a primeira hora, pensou em recolher quaisquer declarações do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, que esclarecessem a causa.

E' atendendo a isto que o sr. Vitorino Godinho, sem parecer ligar grande importancia ás suas proprias declarações, que comtudo por vezes vinca com certa energia e convicção—autorisa a publicidade para a conversa.

* * *

—Foi Portugal quem propoz a reunião luso-espanhola?

—Isto já está esclarecido. Não tem, de resto, importancia alguma saber quem foi que propoz, quem foi que convidou. E' um mero detalhe sem significação. Em todo o caso, repito que o convite foi dirigido pela Espanha a Portugal, em 22 de fevereiro deste ano e aceite em 3 de abril seguinte. Era ministro o sr. dr. Domingos Pereira.

—O objectivo...

—Como consta precisamente do convite assinado pelo ilustre representante da Espanha em Lisboa, a conferencia, pelas suas delegações, funcionaria para *regular* de uma vez para sempre os assuntos relativos aos incidentes e conflitos que se vinham dando, e para *estudar* a melhor maneira de evitar futuros casos desagradaveis. Com este objectivo de estudo dos incidentes da pesca, maneira de os evitar, a bem das relações entre os subditos dos dois paises visinhos e amigos, é que foi aceite o honroso convite. E isto ficou expresso na resposta de 3 de abril.

—Mas a Conferencia não se poderia ocupar de outros assuntos importantes e pendentes, que se prendessem com a questão da pesca?

—A comissão tinha naturalmente a liberdade de encarar, discutir os assuntos que quizesse. Podia ocupar-se da aspiração espanhola relativa á zona das três milhas. Mas isso já estava fora do ambito expresso da Conferencia, que não tem o encargo de estudar qualquer convenio relativo á industria de pesca, mas apenas a questão dos conflictos.

—A Conferencia fracassou, pois...

—Não, senhor. De maneira alguma. Os trabalhos continuarão. Porque não? E' da maior conveniencia para os interesses dos dois países. As circunstancias reclamam mesmo esse estudo amigavel, proposto no convite da Espanha. A questão da dinamite, a dos aprisionamentos, a da responsabilidade dos mestres, ou dos armadores, nos aprisionamentos, as multas, as reincidencias, emfim, uma serie de pequenas grandes coisas estão ligadas ao objectivo inicial dos trabalhsa.

Insistimos:

— Pensa então v. ex.ª que para a questão das tres ou seis milhas...

Corta o ilustre Ministro:

— Estava evidentemente fora do ambito expresso da Conferencia. A liberdade de estudo na Comissão teria levado esta a encarar esse ponto. E' natural. Seis milhas de jurisdição tem de resto tambem a Espanha, creio que desde os meados do seculo XVIII.

— Ha quem diga que os delegados espanhois se queixaram de ter sido recebidos menos cortezmente.

— Não creio! Eu não estaria neste lugar se os nossos hospedes fossem mal recebidos. Um ministro do Governo português é incapaz sempre de receber mal um amigo. E' possivel que não ficassem os delegados espanhois satisfeitos com o ambiente estabelecido em redor da questão de jurisdição das aguas, que eles levantaram. E' tambem crivel que não tivessem ficado contentes comigo por eu lhes ter dito, aqui mesmo, qual era o ambito oficial da sua missão. Mas isso não poderá pezar no seu espirito, com uma significação descortez.

E precisando:

— Os trabalhos continuarão. E' desejo dos governos português e espanhol que se chegue a um resultado satisfatorio. Tenho conversado a este respeito com o sr. Padilla. Porque se não ha-de chegar? Todos estão animados desta boa vontade.

E fechando:

— E deixe-me dizer-lhe. Em qualquer caso os interesses dos industriais e comerciantes portugueses — e esses interesses são os interesses nacionais — serão salvaguardados.

O desastre de Belem

O funeral do engenheiro Cunha

O cadaver do engenheiro sr. Augusto Carlos da Cunha que faleceu ontem nos quartos particulares do hospital de S José, em consequencia do desastre de Belem, está encerrado numa urna de mogno na casa mortuaria do mesmo hospital, não estando ainda marcado o dia do seu funeral.

— O chefe interino da estação de Belem, preso como responsavel pelo desastre entregou a sua defeza ao advogado sr. dr. Mario Monteiro. Foi-lhe arbitrada fiança em cincoenta mil escudos.

As nossas colonias

O Alto Comissario em Augola

Só ámanhã será publicada no *Diario* o decreto nomeando Alto Comissario de Angola o sr. Rego Chaves e por isso sómente no sabado, pelas 3 horas da tarde, tomará posse, no gabinete do sr. ministro das colonias.

O «S. Miguel»

O vapor *S. Miguel*, da Empreza Insulana de Navegação, é esperado amanhã, pelo meio dia, de regresso da Madeira e Açores.

Pelos teatros

Tito Schipa

Chegou ontem a Lisboa, estreando-se ámanhã no Casino de Cintra, o eminente artista Tito Schipa, que apénas ali realisa dois concertos seguidos, partindo no dia 31 para Paris, de onde segue imediatamente para a America. O programa do concerto de ámanhã é o seguinte:

Rienzi, ouverture, Wagner, pelo sexteto do Casino; *Nina*, Pergolose, Amarilli; *Manon*, Massenet, por Tito Schipa; *Romanza*, Schumann, e *Goyescas*, Granados, piano solo Federico Longás; *Princesita*, Padilla, e *Ay ay ay*, Perez Freire, por Tito Schipa. Segunda parte/ —*Barbeiro de Sevilha*, Rosini, e *Pesca d'amore*, Barthelenny, por Tito Schipa; *Iberia*, Albeniz, e *Zapateado*, F. Longás, piano solo Federico Longás; *Ave-Maria*, Tito Schipa, *Suzanne*, Paladilhe, e *Elixir d'amor*, Donizetti, por Tito Schipa.

Para os dois concertos haverá nestas noites comboios de Lisboa para Cintra ás 7,05, 7,40 e 8,15 da noite, havendo para o regresso a Lisboa um especial que partirá de Cintra depois de terminados os concertos.

"O Conde Monte Cristo"

No teatro Sá da Bandeira do Porto subiu á scena com grande sucesso a peça «O Conde de Monte Cristo», que o publico portuense acolheu com grande entusiasmo, não só pela maneira como a peça foi representada, salientando-se no seu desempenho Rafael Marques, Joaquim Costa, Joaquim de Oliveira, Ernesto Rodrigues, Artur Duarte, Luiz Leitão, Maria de Vasconcelos, Izilda de Vasconcelos e Maria Lagoa, mas ainda pela forma como foi posta em scena, com grande aparato de scenarios, guarda-roupa, figuração, «mise-en-scène», etc.

Lucilia Simões

Erico Braga, director gerente da Companhia Lucilia Simões, desistiu em absoluto de pôr em scena na proxima epoca a peça «Tosca», de Sardou, já conhecida do publico, para montar a grande peça «Teodora», do mesmo autor, cuja tradução foi confiada ao dramaturgo Alfredo Cortez.

O orçamento para a montagem da «Teodora» foi calculado em cento e cincoenta contos. Depois de a «reprise» de «O Leque» com que a Companhia Lucilia Simões abre as portas no S. Carlos, no mês de Outubro, a primeira peça nova a subir á scena será a «Madame Flirt», do antigo reportorio do D. Amelia.

«Sorte Grande»

E', definitivamente, ámanhã, no Eden Teatro, a primeira representação da revista «Sorte Grande», em que se estreiam como escritores teatrais, os srs. Armando Neves e Lopes Soares. Tem a nova peça 2 actos e 6 quadros, que são acompanhados de musica, dos maestros Luis Filgueiras e Antonio Benavente. São os dois «compadres», no peça, em que reaparece a gentil actriz Deolinda Soyal, o actor Gomes e o actor Aurelio Ribeiro. A «Sorte Grande» será exibida com lindos scenarios de Salvador, Merguihão, Rogerio Machado e Luz e Almeida, sendo o guarda-roupa do «costumier» Valverde. Na «Sorte Grande» entra toda a Companhia Otelo de Carvalho.

Em Vigo

Segundo um telegrama que acabamos de receber, obteve em Vigo um completo triunfo a companhia de opereta Armando de Vasconcelos. Ao espectaculo assistiram dois mil espectadores que aclamaram entusiasticamente Ausenda de Oliveira.

Os jornais elogiam unanimemente Armando de Vasconcelos.

A companhia percorrerá no proximo ano toda a Galiza.

Atrás do reposteiro

Em virtude do agrado obtido, a peça «Amor de Perdição» ainda hoje e amanhã se repete no Nacional, subindo á scena, definitivamente, no proximo sabado, o celebre melodrama de Pierre Decourcelle, «Os Dois Garotos», para uma curta série de recitas.

—Na sua proxima digressão artistica pela provincia, a companhia Lucilia Simões visitará a Covilhã, onde representará, sucessivamente, as seguintes peças: «Casa em Ordem», «A Verdade», «O Leque», «A Castelã», «Fogueiras de S. João» e «A Vinha do Senhor».

—Foi operada, encontrando-se em via de restabelecimento, a actriz Laura Fernandes, tendo sido seu medico assistente o sr. dr. Vasco Palmeirim.

—Regressam ao meado do proximo mês a Lisboa, os actores Nascimento Fernandes e Estevam Amarante.

—No teatro S. Luís ensaia-se activamente a peça «A Feiticeira», para se seguir á «Maria Antonieta».

—No Apolo continua em pleno exito a peça «O comboio n.º 6», que será substituida no cartaz pelo drama «Os Mineiros».

—Estreia-se amanhã, no teatro de Pombal, onde vai pela primeira vez, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que ali realizará quatro espectaculos. Maria Matos representará em breve a peça «Tereza Raquin», traduzida por esta ilustre actriz.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE e ÁMANHÃ, ás 9 1|2 da noite e em vista das ultimas enchentes

Derradeiras representações — A peça

AMOR DE PERDIÇAO

Preços reduzidos—Plateias: 4$40, 5$60, 9$50 e 12$; camarotes: 20$00, 35$00 e 60$00; galeria: 3$40

Não ha locação

ÁMANHÃ — Sexta-feira, no

Eden Teatro Telef. N. 3800

PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO da revista em 2 actos e 9 quadros

SORTE GRANDE

Original de Armando Neves e Lopes Soares musica de Luiz Filgueiras e Antonio Benavente

Bilhetes já á venda

Teatro APOLO

A maravilhosa peça

O comboio n.° 6

Cinema Condes

HOJE Ultimas dos dramas do Oeste Americano por **Ellan Sedgwick**

Ultima semana do cine-romance

"Dupla aventura"

por **Carlos Hutchinson**

Sucesso extraordinario de PAFUNCIO QUER CASAR por **Mounty Banks**

A'manhã: — Anita Stewart em MANCHA INDELEVEL

EQUIPO FENO (Feno Outfit)

Para matar instantaneamente Mosquitos, Moscas, Percevejos, Formigas, Pulgas, Piolhos, Baratas, Escaravelhos, Aranhas, Gorgulhos, Traças e quaisquer outros insectos. O liquido «FENO» não mancha, pelo que pode ser aplicado nas roupas de cama, vestuario, peles, sedas, etc. Temos insecticidas especiais para agricultores, criadores de gado, moinhos, fabricas de moagem e hospitais, da afamada marca americana «ENOZ».

PEDIR PROSPECTOS E ESCLARECIMENTOS AOS DEPOSITARIOS PARA PORTUGAL E COLONIAS

J. Dominguez & Gonzalez

Rua da Madalena, 138-144

Telefone C. 1587

LISBOA

AOS FOTOGRAFOS

Chapas marca **Sigurd** e **Imperial** aos seguintes preços:

6,5×9	duzia	Escudos	10$50
9×12	»	»	15$00
10×15	»	»	22$50
12×16,5	»	»	27$50
13×18	»	»	32$50
18×24	»	»	50$00

Descontos aos revendedores

Telefone 1587

J. Dominguez & Gonzalez

Rua da Magdalena, 138-144

LISBOA

Acaba de aparecer a 3.ª edição dos

SONETOS DE CAMÕES

com as mais notaveis variantes

1 vol. broc. Esc. 6$00

Empresa Literaria Fluminense, L.da

Rua dos Retroseiros, 125 — LISBOA

MELINA

O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Deposito Geral

Fernandes, Almeida & C.ª, L.da

Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.°

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

Carris de Ferro de Lisboa

O contracto celebrado em 7 de Julho ultimo entre a Camara Municipal de Lisboa e a Companhia Carris de Ferro, é destinado, segundo consta do contexto da referida escritura, a:

1.° — Tornar de futuro obrigatoria para a Companhia a emissão de bilhetes de assinatura;

2.° — Regular o pagamento em mensalidades, das percentagens sobre a receita bruta que a Companhia deve entregar á Camara;

3.° — Elevar a 150 o numero de passes pessoais que a Companhia tem de fornecer gratuitamente á Camara;

4.° — Autorisar, como justificados, os aumentos ou diminuições de tarifas, necessarios para se obter a actualisação, ao cambio medio dos ultimos três meses, da tarifa-base, fixada para o cambio de 2 3/8 pelo acordão de 25 de Março de 1924 da Comissão Arbitral de Tarifas.

Cumpriu seguidamente a Companhia com toda a exactidão com as estipulações dos n.os 1, 2 e 3, e, nos primeiros dias de Agosto, tendo obtido da Camara de Corretores da Bolsa de Lisboa certidão do cambio medio nos ultimos três meses, fez os calculos para a actualisação das tarifas nos termos da autorisação do artigo 4.° do referido contracto que diz textualmente:

«Art. 4.° — Serão tidos como justificados os aumentos ou diminuições de tarifas, necessarios para se obter a actualisação, ao cambio medio dos ultimos três meses, das tarifas-base, fixadas para o cambio de dois e três oitavos pelo acordão de 25 de Março de 1924 da Comissão Arbitral de Tarifas.»

Para as tarifas actualizadas ficarem de facil cobrança fez a Companhia pequenos arredondamentos para mais e para menos por forma a compensarem se, não infringindo a estipulação constante do citado contracto que diz textualmente «fica bem entendido, com respeito ao disposto no artigo 4.° do presente contracto, que a Companhia não poderá fazer arredondamentos que se não compensem e que dificultem a cobrança das tarifas, conforme o criterio neste ponto adoptado na deliberação de 26 de Fevereiro ultimo, do Senado Municipal.»

Nesta deliberação foi a propria Camara Municipal que estabeleceu o principio da actualização das tarifas em virtude das variações cambiais.

Dadas todas estas circumstancias o ultimo aumento de tarifas anunciado pela Companhia não poderá deixar de ser considerado de harmonia com o contracto de 7 de Julho.

Automoveis "MINERVA"

Aos interessados e aos nossos clientes informamos que dispomos para entrega imediata dos seguintes carros:

1 Torpedo...... 15 HP. 4 cilindros
2 Torpedos...... 20 HP. 4 »
1 Torpedo...... 20 HP. 6 »
2 Torpedos...... 30 HP. 6 »
1 «Limousine».. 15 HP. 4 »

e a caminho:

1 Transformavel 20 HP. 4 cilindros
2 Torpedos...... 20 HP. 6 »
1 Torpedo...... 15 HP. 4 »
1 » ...... 30 HP. 6 »

Unicos agentes:

CASAL, LIMITADA

Rua do Comercio, 50 — LISBOA
Rua José Falcão, 75 — PORTO

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE **CARPETES** A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - RO... 1908 PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES

R. JANEIRO 1908, ANVERS 1894, BELEM 1896 — LONDRES 1904, LISBOA 1888, PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147—LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

TEATRO SÃO LUIZ

Tel. C. 224

HOJE, ás 9,15 da noite, pontuais

Ultimas representações. A impressionante peça

Maria Antonieta

Admiravel interpretação de Palmira Bastos na protagonista, e Carlos de Oliveira no Luis XVI

Teatro Politeama

Empresa Luis Pereira Telefone 3028-N

Temporada CINEMATOGRAFICA Ás 20,30

HOJE «O Reino de Mazalipatão» 2 partes, por Haroldo Lloyd

A' RODA DO VICIO

5 partes, por ROY D'ARCLEA

O ouro dos piratas

Desempenho notavel de Jorge Seitz — 4.° «Senhores do tesoiro» — 5.° «O bravo capitão Cotterro»

Teatro MARIA VICTORIA

Sempre ás 8,45 e 10,45 da noite

A revista triunfante

RÉS-VÉS

Numeros de grandioso sucesso «O Afonso e o Xuão», «O Zuncho» e «A Canção Nacional»

Enchentes todas as noites

Uma Companhia de Variedades no Theatro Salão Foz

Mais um numero de variedades a juntar ao grupo de artistas em actuação, apresenta hoje o Foz. As duetistas coupletistas hespanholas «Hermanas Cortezanas» que hoje se estreiam, são artistas de indiscutivel merito e excelente apresentação, tendo a sua vinda a Portugal sido conseguida mercê de um pequeno numero de dias disponiveis dos seus contractos em Hespanha.

São portanto quinze artistas nacionais e estrangeiros que o Theatro Salão Foz passa desde hoje a apresentar no seu programa de Variedades em conjunto, constituindo assim um elenco até agora unico no genero, e podendo considerar-se estas recitas como extraordinarias e de grande arrojo de exploração nesta calmosa epocha do anno.

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete Hidroterapico — L. do Duque, 20

C. da Gloria, 15 — T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de duches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

AGUA RAZ

REFINADA

Representante das melhores fabricas do país

Descontos a revendedores

Aceitam-se encomendas

VASCO MOURAO

Deposito	Escritorio
Martingança	Rua das Flores 13, 1.°
OESTE	LISBOA

Virginia Gomes Almada

Agradecimento e missa

Antonio Almada, Arthur Gomes Bebiano e sua mulher Julia Castro Bebiano, Antonio Gomes Bebiano e sua mulher Judith Franco Bebiano e filhos e Maria José da Costa Almada, veem muito reconhecidos agradecer a todas as pessoas das suas relações e amizade que, durante a doença de sua muito querida esposa, mãe, sogra, avó e nora, se interessaram pelas suas melhoras e ainda depois do seu falecimento os acompanharam no doloroso transe sofrido.

Aproveitam a ocasião para participar que ámanhã, 29, pelas 11 horas da manhã, se realiza uma missa por sua alma, na Igreja de São Domingos, agradecendo antecipadamente ás pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

GRANDE-RESTAURANT
«SOLAR DA ALEGRIA»
Praça da Alegria, 56
Almoços a 10$00
Jantares a 14$00
SERVIÇO PERMANENTE Á CARTA

ESTRANGEIRO

MOBILIAS
COMPRAI SÓ NA
Travessa de S. Mamede, 60, 60-A
(á Politecnica)

DE BERLIM

Scenas

de pugilato

no "Reichstag,,

entre deputados

comunistas e ultra-nacionalistas

BERLIM, 28

Entre os deputados comunistas e ultra-nacionalistas deram-se scenas violentas no «Reichstag», chegando a scenas de pugilato. O presidente mandou expulsar os deputados agitadores e conduzi-los no meio de agentes de policia. A sessão foi suspensa por algum tempo.

Depois de recomeçada a sessão foram finalmente aprovados os acordos de Londres por 240 votos dos socialistas e partidos moderados contra 171 dos nacionalistas, comunistas e populares. Faltam, portanto, 34 votos para a maioria necessaria.

O presidente Ebert assinou já o decreto dissolvendo o «Reichstag». Ainda continua sendo uma incognita a atitude definitiva a tomar pelos nacionalistas. Entretanto, uma reunião dos representantes regionais do partido nacionalista rejeitou por 39 votos contra 4 os projectos de Dawes, aplaudindo a atitude do chefe Hergt. A situação mostra-se portanto bastante embaraçosa na Alemanha.—(L.)

Foi mobilizado

todo o exercito socialista

BERLIM, 28

Segundo comunicado de Moscow, o supremo conselho da Guerra ordenou a mobilisação de todo o exercito dos «soviets». Efectuar-se-hão grande manobras em Moscow. A estes preparativos belicos quere-se ligar a ideia duma agressão bolchevista contra paizes limitrofes.—(L.)

DINHEIRO, DINHEIRO!!
Só o obtem quem compra
jogo na feliz tabacaria
Condeixa
Premios vendidos na lotaria de hoje:

10.037	(cautelas)	200.000$00
5.829	»	2.000$00
10 036	vigesimos...........	1.840$00
1.392	cautelas...........	1.000$00
3.455	vigesimos...........	1.000$00
4 740	» e cautelas ...	1.000$00
6.578	»	1.000$00
3.549	cautelas...........	2.000$00

Para a LOTARIA DO NATAL tambem já temos grande sortimento de bilhetes, primeiro premio 3.000 contos, segundo premio 1.000 contos; bilhetes a 800$00, meios a 400$00 e quadragesimos a 20$00, preços da Santa Casa. Todos os pedidos devem ser dirigidos a
João Condeixa
RUA ARCO DO BANDEIRA, 211
LISBOA

NOTICIAS DE LONDRES

A proxima

assembleia

da Liga das Nações

e quais os problemas

que ali vão ser tratados

LONDRES, 28—Num artigo acêrca da proxima assembleia da Liga das Nações, o «Daily Telegraph» acentua que áparte alguns problemas de ordem pratica e de importancia imediata como a questão da fronteira entre a Turquia e o Irak, os assuntos de que a Liga principalmente se ocupará serão as propostas de caracter geral relativas á politica pacifista.

Continuando, o jornal assevera que o governo britanico tem especial interesse em submeter á discussão da assembleia aquelas propostas, esperando que as nações que nela tomem parte as aprovem desde que seja dada grande extensão ao principio da arbitragem nos conflitos internacionais.

Tambem as questões das garantias para a segurança das varias nações e da limitação de armamentos serão sem duvida discutidas, embora o fracasso sofrido pelo projectado pacto de assistencia mutua faça prevêr que praticamente as consequencias da discussão daquele assunto da Liga das Nações venham a ter pouca importancia.

O jornal «Guardian», referindo-se tambem ao plano do tratado de assistencia mutua, diz que ele estava condenado a fracassar, porque pretendia realisar o impossivel, associando o principio do desarmamento com a concepção da segurança territorial baseada no sistema das alianças militares parciais.

O «Guardian» declara que, para assegurar qualquer progresso neste importante assunto, será preciso, em primeiro logar, que a Liga represente todas as grandes nações do mundo, e, em segundo logar, facilitar á Liga o exercicio de todos os deveres de fiscalisação que lhe incumbem, sem recorrer á força.

O «Guardian» assenta que nenhuma das grandes potencias se aproveitou da clausula de opção intimamente ligada á constituição do tribunal internacional da Liga, na Haya, e que equivale a um tratado de arbitragem obrigatoria entre todos os estados signatarios.—(R.)

A Alemanha

deve aprovar as medidas do plano Dawes

LONDRES, 28.—O governo alemão está disposto a receber o prometido emprestimo de 20 milhões de libras, tendo resolvido assinar o acôrdo de Londres quer o Parlamento o aprove ou não.

Sem a aprovação do parlamento essa assinatura não tem valor porque teria o perigo de habilitar a Alemanha a receber o emprestimo e não garantia a completa aceitação do plano Dawes. A opinião publica inglesa e os meios financeiros e comerciais, sobretudo entre as Trade Unions mostra-se contraria ao projectado emprestimo, mostrando-se tambem cada vez mais contraria ao emprestimo que se pretendia fazer aos bolchevistas. Varios bancos têm recebido aviso dos seus clientes de que se emprestarem um penny aos bolchevistas retirar-lhe hão todos os fundos que ahi tenham em deposito e não terão mais relações com eles.

Um incendio

num grande aeroplano de guerra

LONDRES, 28.—Um aeroplano de guerra, de proporções giganteseas, destinado a transporte de tropas, e que tinha saído do campo de Lorrolk, para experiencias, incendiou-se bruscamente, a cêrca de 5:000 pés de altura, em virtude de se ter inflamado a gazolina do deposito. O sargento que comandava a manobra teve o sangue-frio necessario para se arrastar ao longo duma das azas e apagar as chamas com um extintor, salvando assim a tripulação e o aparelho.—(R.)

Recomeçará

a guerra civil chineza?

LONDRES, 28 — Segundo noticias de Shangai, ameaça recomeçar a guerra civil na China, nas provincias de Tcheceang e Chauzesu, tendo o governador desta ultima provincia ordenado que o arsenal e armamentos existentes em Shangai lhe sejam entregues, o que pertence á jurisdição do governador Cheteang. — (L.)

LONDRES, 28 — Cada vez se avoluma mais a crença de eleições gerais na Inglaterra, [illegible] do Natal. [illegible] é pouco significativo o facto de agentes trabalhistas andarem preparando a campanha eleitoral para o proximo mês de Dezembro, segundo comunica a «Westminster Gazette». — (L.)

LONDRES, 28 — Uma mensagem de Riga diz que os «soviets» vão criar a Republica Sovietica da Moldavia no rio Dniester, dentro das fronteiras sovieticas, para servir de centro de agitação para os habitantes da Bessarabia Romena. — (L.)

DA SUECIA

A'cerca

das viagens

dos portugueses

pelas Americas

fez-se uma interessante comunicação

STOCKOLMO, 28

Entre as numerosas comunicações lidas no Congresso de Gothenburgo, talvez a mais interessante foi a do dr. Sophus Larsen, bibliotecario chefe da Universidade de Copenhagne, ácerca de uma expedição conjunta de portugueses e dinamarqueses á America através do Oceano Artico, um quarto de seculo antes da viagem de Cristovam Colombo.

Segundo o dr. Larsen, Erik da Pomerania, que era casado com uma princesa portuguesa, teve conhecimento de que varios navegadores portugueses pretendiam descobrir um novo caminho para o Oriente pela passagem do Noroeste.

As costas da Groenlandia eram constantemente visitadas por tribus Karili que vinham de paragens muito longinquas, supondo-se que talvez de regiões que comunicassem com o Oriente.

A expedição

do almirante Pining e Pothurst

Os portugueses propuzeram aos dinamarqueses enviar uma expedição conjunta para explorar os mares [illegible] e uma possivel passagem [illegible] a o Oriente.

A expedição realisou-se, composta de navios portugueses e dinamarqueses, sob o comando dos almirantes Pining e Pothurst dez anos mais tarde do reinado de Cristiano primeiro da Dinamarca. Os documentos contemporaneos desta viagem perderam-se, mas existe uma carta datada de 31 de Maio de 1551, escrita pelo burgomestre de Kiel a Cristiano terceiro, vinte cinco anos mais tarde, em que se diz que o mapa publicado em Paris mostra que a expedição sob o comando de Pining e Pothurst, chegou á Groenlandia, tendo aí travado um combate contra os esquimaus.

O que se conclui

do relatorio da expedição

Num globo de 1537 vêem-se os mares da Groenlandia intitulados «três irmãos marrecos», como tendo sido navegados por portugueses e por navegadores dinamarqueses, entre eles Johannes S[illegible]olus desde 1476. Parece que João Vaz Côrte Real foi feito governador dos Açores em recompensa das suas descobertas nos mares polares e um mapa português de 1534 indica já a terra do Lavrador como terra de João Vaz, e uma baía na costa americana, baía de João Vaz. De todos estes factos conclue o dr. Larsen que a descrição de Odaus Magnus ácerca da Islandia e da Groenlandia que se encontra em Veneza foi baseada no relato ácerca da expedição Luso-Dinamarquesa, realisada no reinado de Cristiano primeiro. -(R.)

Casino de Cintra
Restaurant com serviço de 1.ª ordem
Almoços e jantares
a preços fixos e à la carte
Chá-dancing
Souper - froids
Chefe de cosinha francez
Concerto durante as refeições
BAR AMERICANO

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Melloseque

Aguas da Fonte Santa
de
MONFORTINHO
São as mais gaso-azotadas, oxigenadas naturais, fortemente radio-activas, silicatadas e siliciosas, as mais leves, diureticas [illegible], e deliciosas como aguas de meza.
DEPOSITARIOS EM LISBOA:
FUNCHALIA — VIEIRA & LOPES, L.da — Largo do Calhariz, 5 e 6 — Telef. C 1242 e na casa MANTEIGA BURNAY — Rua dos Fanqueiros, 346-348
DESCONTO AOS REVENDEDORES

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	148$00	148$50
Paris	1$78	1$80
Madrid	4$35	4$39
Praga	0,98	—
Amsterdam	12$75	—
New-York	32$85	33$15

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Suiça	6$16	—
Bruxelas	1$63	—
Libra esterlina	176$00	183$00
Agio do ouro	—	—
Rio * Londres	3$29	—
Roma	1$45	—

COISAS DA NOSSA TERRA

OS serviços ferro-viarios do Sul e Sueste estão funcionando mal

Um leitor do *Diario de Lisboa*, bastante viajado nas linhas do Sul e Sueste, forneceu-nos algumas pequenas amostras do que são esses serviços ferroviarios — só referentes ao curto ramal de Setubal Lisboa:

—O comboio que de Lisboa parte ás 8 da manhã, no ultimo sabado, por falta de vapor, teve duas paragens forçadas: a primeira entre a Moita e o Pinhal Novo, e a segunda entre o Pinhal Novo e Palmela. Os passageiros, para dalguma forma compensarem o tempo perdido, fizeram uma apreciavel colheita de uvas e melões nas propriedades que ladeiam a linha...

Explicação destas paragens, dada no comboio, entre passageiros: o Estado adquiriu dois vapores de carvão recusado, por incapaz, pela C. P. Um desses vapores foi para o N. e O., e outro veiu para o S. e S.

—No mesmo dia, á tarde, o comboio que de Setubal deve partir ás 16,20, partiu com «uma hora e cinco minutos de atrazo». Na estação não havia maquina que o rebocasse; não chegava o comboio de Alcacer do Sal, que liga com aquele; teve de ir, então, do Pinhal Novo, maquina que rebocasse o comboio. A maquina, porém, em vez de chegar, atrelar e marchar logo a caminho de Lisboa com os passageiros, — andou primeiro em manobras com vagons de mercadorias. Posto, finalmente, o comboio em andamento, o condutor lembrou-se de o fazer parar — porque um *fourgon* que seguia na cauda, indo selado não ia devidamente... selado! Comentario dum passageiro: «Se fôsse a mercadoria a estragar-se dentro do vagão, por ir aos trambulhões, não se importavam: por causa da historia dum sêlo, pára logo o comboio!». E o comboio lá partiu, finalmente, quando o chefe da estação, já furioso tambem, veiu dizer que «não havia na estação selador nenhum ..»

Este comboio, que devia chegar a Lisboa ás 6.5, só chegou ás 7,30 — porque o vapor esteve no Barreiro imenso tempo atracado, com os passageiros dentro — á espera não se sabe de quê!

—Há um comboio semi-rapido, todas as tardes, entre Lisboa e Setubal. Este semi-rapido, porém, pára em todas as estações e apeadeiros do percurso, onde não devia parar simplesmente para desembarque dalguns empregados — felizes empregados! — do S. e S., que moram por aquelas povoações.... Temos portanto, um rapido que pára em todas as estações.

—Os vapores que fazem a travessia do Tejo são, positivamente, «uma vergonha». Andam no mar com a velocidade dos bois em terra firme, quando lavram. Não têm comodidades de qualquer especie. São porcos. E não têm logares para os passageiros se sentarem... O mais curioso, porém, é que a escassa meia duzia de logares sentados de que esses barcos dispõem, quando os passageiros entram, em Lisboa ou no Barreiro, está já ocupada pelos sobreditos empregados do S. e S., ou pelo pessoal do Vale do Zebro — que viaja de graça! Quem paga, que vá de pé.

Espera-se, a todo o momento, que o S. e S. obrigue os passageiros e fazerem a travessia do Tejo em barcoa á vela, por conta propria, ou os meta em batelões, e os faça rebocar como mercadoria.

—As carruagens não têm agua nas retretes nem nos lavatorios: mas se o passageiro se debruça da janela, chove-lhe em cima como se estivessemos em Dezembro. Vejam lá para que serve a agua nas carruagens do Sul e Sueste!

A TARDE POLITICA

A subvenção ao funcionalismo foi hoje o assunto versado no conselho de ministros mas promete ainda dar que falar...

Conforme ontem previramos, e embora a nota oficiosa no lo não dissesse, o Conselho de Ministros continuou hoje á mesma hora, 9,30 da manhã, até á 1 hora da tarde, nele tendo tomado parte todos os ministros á excepção do sr. general Vieira da Rocha que foi a Bragança condecorar o regimento ali aquartelado, por feitos por ele praticados durante a Monarquia do Norte. A's 10 horas saiu da reunião o sr. ministro do Comercio que foi para Oliveira de Azemeis inaugurar a Escola de Artes e Oficios de Soares Bastos, em Palmaz.

Do Conselho de Ministros de hoje foi nos fornecida a seguinte nota:

«O Conselho de Ministros reunido no ministerio do Interior continuou apreciando varios aspectos da administração publica e mais particularmente o pagamento dos vencimentos melhorados e melhorias dos meses de Julho e Agosto ao funcionalismo publico. Sobre este assunto, tendo em vista ás possibilidades do Tesouro e as condições das diferentes categorias de funcionarios, resolveu pagar em Setembro os vencimentos melhorados a todos os funcionarios e sendo possivel a melhoria do mês de Julho até á categoria de 3.º oficial; no mês de Outubro pagar a melhoria de Setembro áqueles funcionarios e a melhoria de Julho ás categorias superiores; no mês de Novembro, pagar a melhoria de Agosto a estas categorias, ficando, assim, no fim de Novembro liquidado o pagamento das melhorias atrazadas, ultimamente votadas pelo Congresso. Outrosim, resolveu que nenhum ministerio promova o processamento de folhas de novos vencimentos sem que sejam trazidas a Conselho de Ministros».

Outrosim...

Como vêem, o caso das melhorias aos funcionarios publicos continua intrincado. Não será o governo do sr. Rodrigues Gaspar que portuventura o resolverá definitivamente. Outro, sim. Este, não...

* * *

Não foram desmentidas as nossas informações de ontem, como aliás o não pareciam facilmente ser. No Conselho de hoje, a parte principal foi destinada ao pagamento das melhorias ao funcionalismo que ficou, não resolvida, mas apenas atamancada pela fórma como acima se diz na nota oficiosa. E tudo isto se fez assim, por o sr. ministro das Finanças haver declarado que não tinha verba para no fim deste mês pagar os pagamentos duma assentada. Foi largo o debate sobre esse ponto. Um dos ministros presentes teria, ao que nos dizem, encarado o caso sob o ponto de vista legal em relação com a materia votada no Parlamento, e ter-se-ia mesmo chegado á conclusão de que o espirito da lei era claro e terminante a tal respeito. Mas o sr. Daniel Rodrigues pôz a questão: agora nem uma nota a mais. Nestes termos, o pagamento far-se-ha como ficou resolvido o que sabemos, vai dar logar a novos protestos, por parte do funcionalismo, cuja irritação é manifesta.

* * *

Só ámanhã na folha oficial virá o diploma da nomeação do sr. Rego Chaves para Alto Comissario de Angola.

O sr. Rego Chaves que teve hoje no ministerio do Interior uma rapida conferencia com o sr. ministro das Colonias, toma posse do seu cargo no proximo sabado, ás 3 horas da tarde, afirmando-se que esse acto vai ser muito concorrido, e aguardando-se com bastante curiosidade os discursos que ali se vão proferir.

* * *

Voltemos ainda ao almoço do Louriçal. Chamam-lhe já os politicos a Conferencia da Paz. Salvo melhor opinião, a esse almoço, não pelos seus fins iniciais, mas sim pelas suas consequencias mais se lhe poderá chamar o Luoriçal Robicon. O facto de para esse almoço não ter sido convidado o Directorio do P. R. P., e de lá não ter comparecido o sr. José Domingues dos Santos, vai dar origem, ao que nos informam, ao almoço da Povoa, este retintamente politico e onde á volta ex-ministro da Justiça se juntarão duas ou três dezenas de parlamentares e de politicos que se propõem levantar a luva do Louriçal, organisando um programa de realisação imediata, que pensam expôr ao Paiz na primeira quinzena de Outubro. Segundo as nossas informações, esse programa está já sendo organisado, constando-nos que para isso se creou uma comissão de redacção a que pertencem os srs. dr. José Domingues dos Santos, dr. Amadeu de Vasconcelos, dr. Paiva Gomes, dr. Carlos Pereira, dr. Pereira Osorio e Plinio Silva.

* * *

Por outro lado chegam-nos informações de que o sr. dr. Nuno Simões não está disposto a deixar-se vencer pelo sr. Daniel Rodrigues na questão dos tabacos, e que se prepara uma outra reunião a que assistirá o sr. dr. José Domingues dos Santos para se estudar a fórma pratica e tanto quanto possivel urgente de obrigar o governo Rodrigues Gaspar a cumprir sem demora as determinações parlamentares dos considerandos da moção Nuno Simões e a moção Antonio Maria da Silva.

Segundo as nossas informações, o P. R. P. encontra-se dividido, dizendo-se que o sr. dr. Afonso Costa está ao lado dos srs. Rodrigues Gaspar e Daniel Rodrigues, ou seja ao lado do acordo regeitado pela Camara.

Como vêem, dia a dia, as coisas se vão complicando por tal fórma, que não é dificil prever, para daqui a pouco, importantes acontecimentos na politica portuguesa.

A CARESTIA DA VIDA

AS classes trabalhadoras prometem reagir contra o aumento do pão

A U. S. O. vai reunir para se ocupar do projectado aumento do preço do pão e da lei do inquilinato. A proposito deste assunto, ouvimos um dos delegados á U. S. O.

—E' verdade que o ministro da agricultura teve ontem uma conferencia com os delegados da organisação operaria?

—Sim, senhor.

—Sobre o que versou essa conferencia?

—Foi para comunicar aos delegados da Confederação Geral do Trabalho que o pão ia aumentar de preço.

—O que respondeu a comissão?

—Que o povo não suportaria novos aumentos.

—E o sr. ministro?

—Disse-nos que, bem contra sua vontade, tinha que aumentar o preço do pão, em consequencia do trigo tambem ter subido de preço.

—E o que faz a C. G. T.?

—Espera que a comissão administrativa da U. S. O., como unico representante das classes operarias, se aviste com o ministro da Agricultura para tratar do assunto.

—E no caso do ministro insistir no aumento do preço do pão?

—Então, será feito um grande movimento de protesto, que deve ser organisado pela U. S. O. e pela C. G. T., que neste momento devem estar de atalaia.

—E as classes operarias corresponderão ao apelo dos organismos sindicais?

—Não tenha a menor duvida, porque a miseria que actualmente está invadindo os lares dos nossos operarios e as crises de trabalho que se estão fazendo sentir em varias industrias são de tal fórma que não permitem novos aumentos do preço do pão, nem de outros generos.

—Quando reune a U. S. O?

—A comissão administrativa deve convocar o conselho de delegados ainda esta semana, para se ocupar desse e doutros casos.

—As classes operarias concordam com a nova lei do inquilinato?

—Discordam do aumento das rendas de casa. Esse caso tambem deve ser tratado na proxima reunião da U. S. O.

POR ANGOLA

O encarregado do governo de Angola, desejando abandonar aquele cargo e retirar para a metropole, pede para lhe ser comunicada telegraficamente a nomeação do novo governador geral interino.

Por Moçambique

Vão ser publicados varios decretos propostos pelo governador de Moçambique, que trazem uma diminuição de despeza calculada em 17.000 libras.

Divisão Naval Italiana

No dia 5 de Outubro visita S. Vicente de Cabo Verde uma divisão naval italiana, que conduz a seu bordo o principe de Piemonte.

No Bussaco e na Curia

Uma verbena de caridade e um jantar á americana

Graças aos esforços do activo industrial sr. Alexandre de Almeida, e sob o patrocinio de ilustres senhoras que ali estão veraneando, como D. Elsa Soto Maior, D. Ofelia Godinho Franco (Restelo), madame Bonin, ministra de França, madame Egas Moniz, melle. Laura Figueiredo, D. Mariana Xavier, D. Elisa Pedroso e melle. Palhares, realizam-se no sabado e no domingo duas interessantes festas no Bussaco e na Curia.

No sabado realizar-se-ha na Curia um belo jantar á americana, no salão e terraço do Palace Hotel, acompanhado por duas orquestras com «jazz band».

No domingo, no Palace Hotel do Bussaco, haverá chá-tango e á noite uma grandiosa verbena de caridade, em beneficio dos pobres da freguesia do Luso. Na explanada do hotel, iluminada á veneziana, realizar-se-hão danças populares e muitas surpresas. Haverá tambem arraial e musica regional.

Os responsaveis do desastre de Belem

O agente Henrique Silva, encarregado das averiguações sobre o desastre na linha de Cascais, concluiu, dos depoimentos de varias testemunhas, haver um quarto responsavel: Augusto Lopes Dionisio, visitador da C. P., que está ferido no hospital de São José, tendo sido hoje interrogado.

O Dionisio que é compadre do maquinista Sancho dos Santos, estivera comendo e bebendo com ele. Ia na maquina a conversar com o Santos, e foi por isso que este, distraido, não deu atenção aos sinais de alarme.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114